



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Outubro de 1960
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 187

O Progresso do nosso Concelho

TIVEMOS a honra de publicar no último número deste jornal o «Plano de Actividade» e as «Bases do Orçamento ordinário» da Câmara do nosso concelho para o próximo ano.

Documentos modelarmente elaborados, alicerçando-se na realidade financeira do Município, mereceram a aprovação unânime do Conselho Municipal. Daqui a relativa exiguidade das obras anunciadas, em face das grandes necessidades concelhias.

Estamos, plenamente, de acordo com a norma seguida, preferindo-se inscrever, apenas, no plano, as obras cuja efectivação oferece sólidas garantias de possibilidade. O critério adoptado, além de reflectir a preocupação dos dirigentes municipais perante a urgência e graduação das faltas a suprir, revela-nos seriedade caracterizada pelo desprezo ao anúncio de muitos e grandes melhoramentos que, a mais das vezes, ficam no tinteiro...

Justo é, portanto, que nestas ligeiras e despretenciosas palavras a seu respeito, se frise, desde já, a isenção e honestidade que presidiram à coordenação das obras a executar.

Dentre as diversas realizações previstas para o ano de 1961, duas há que nos chamaram a atenção, muito particularmente: a electrificação e a rede de esgotos, uma vez que os trabalhos da rede de abastecimento de água se referem a melhorias e reparações da já existente.

O primeiro, envolvendo, de início, uma operação de resgate de vulto razoável para a magreza dos rendimentos camarários, é um problema importantíssimo que vai ficar solucionado. Ocioso seria encarecer, agora, o valor presente e futuro de semelhante medida. Bastar-nos-á lembrar que, sem ela, o concelho continuaria a possuir uma só freguesia electrificada — a da sede — e, mesmo essa, confinada à vila.

Por isso, embora a cifra a despendir nesta primeira fase da resolução do problema — transferência da distribuição da energia eléctrica da empresa concessionária para a Câmara — nos possa parecer elevada, o certo é que, não tomando o Município a atitude exposta pelo seu ilustre e activo Presidente, Figueiró dos Vinhos e seu concelho estariam condenados, para sempre, à actual penúria de instalações industriais e à cada vez mais acentuada míngua daquela energia em todos os locais que, hoje ainda, não gozam daquele benefício.

Resolvida esta fase, a segunda — electrificação de todas as freguesias — seguirá seu termo por ordem de premência e, presumimos, com a rapidez necessária.

O caso da rede de esgotos, dum necessidade imperiosa sob todos os aspectos e imprescindível quanto à higiene e salubridade públicas, dispensa, igualmente, encômios.

Estas as obras que absorverão as mais substanciais verbas no referido plano e que, num exame rápido e superficial, poderão assumir o aspecto dum exagero incompatível com as finanças do Município, mesmo tendo em conta que, para a sua efectivação, vai ser contratado um empréstimo.

Observadas, porém, atentamente, ponderados os benefícios imediatos e, sobretudo, futuros, nenhum Município poderá deixar de dar aprovação ao plano que as pretende executar, tal como o fizeram os dignos Conselheiros Municipais.

A-propósito do empréstimo referido convirá realçar dois pontos: trata-se dum medida absolutamente normal em casos semelhantes e nunca dum processo menos são de gerência administrativa; é a forma prática de satisfação imediata das justas reivindicações do meio, que, a não ser assim, só muito mais tarde usufruiria das regalias desejadas.

Longe de crítica contudente e negativista, a iniciativa deve merecer o aplauso e apoio dos Figueiroenses que a receberão como necessária, oportuna e valiosa.

A reparação da rede de abastecimento de água, a abertura de estradas, construção de pontes, fontanários e escolas, são, também, pormenores de grande importância no conjunto das realizações municipais do próximo ano. O espaço obriga-nos a deixá-los para outro dia. Entretanto, aqui fica o nosso voto de confiança e louvor pela criteriosa acção dos dirigentes concelhios.

A. PAULA SANTOS

NOVO EDIFÍCIO DOS C. T. T.

Os trabalhos de construção do edifício dos C. T. T. desta vila estão no seu termo. A fase dos «acabamentos» interiores, em curso, está adiantada, fazendo-nos prever para breve a entrega do edifício ao Estado.

Bom será que os competentes serviços dos C. T. T. não demorem, agora, o seu apetrechamento total. Além do sacrifício do público e funcionários, perante o desconforto e pequenez da actual estação, há problemas instantes a resolver — o que só será possível com o funcionamento das novas instalações. Entre elas, apontamos o dos novos postos telefónicos já requisitados há meses e cuja instalação se deverá apressar.

Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho

Retomou já os seus trabalhos de investigação científica, em Cambridge, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o nosso querido amigo e ilustre Castanheirense, Sr. Dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, distintíssimo Assistente da Universidade de Coimbra.

Sua esposa e filhinho, que ficaram ainda entre nós, juntar-se-lhe-ão num futuro próximo.

Prémios de Revelação

A fim de estimular a revelação em livro de novos escritores, facultando-lhes a edição das obras, a Sociedade Portuguesa de Escritores institui prémios de revelação a conceder anualmente, para trabalhos inéditos dos géneros literários: romance, ou novela, ou colectânea de contos; poesia; ensaio e teatro.

Os originais devem ser entregues na Secretaria da Sociedade Portuguesa de Escritores (Rua da Escola Politécnica, 20-1.º-Esq.º, em Lisboa) até 31 de Dezembro de cada ano. Os interessados poderão dirigir-se àquela sociedade que lhes prestará informações pormenorizadas, quanto aos requisitos necessários e prémios respeitantes a cada género literário.

Taxas de Radiodifusão

Previnem-se os senhores radiouvintes e telespectadores, que possuam licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 8 e semestrais terminadas em 6 ou 7, de que devem pagar as suas taxas durante o mês de Outubro corrente.

Este pagamento pode ser efectuado em qualquer estação de Correios, do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, em Lisboa, ou ainda no Emissor Regional que melhor lhes convier.

Frente comum

Foi numa autêntica onda de indignação, que, sem exagero, pode dizer-se, atingiu todos os sectores da vida portuguesa, que o País recebeu as acusações que contra Portugal foram formuladas na O. N. U. pelos chefes do Comunismo internacional.

Todo o País sentiu a afronta e a mentira que, por mais esperada que fosse, como efectivamente era, nem por isso deixou de causar a mais viva repulsa que, insistimos, bem patrioticamente, soube manifestar. Nesse aspecto talvez até devêssemos agradecer aos Srs. Kruchchef e seus lacaios, o terem proporcionado ao Mundo mais esta inequívoca afirmação da unidade portuguesa que, de novo provado ficou, não abre brecha com as arremetidas comunistas.

Como expressão admirável desta reacção salutar há que apontar a forma como a Imprensa, toda a Imprensa, sem distinção de tendências ou simpatias, soube responder à ofensiva da Soviécia, que uma vez mais terá verificado não lhe ser fácil abrir caminho, nem moessa, por mais que se esforce (e até mesmo com as algumas conivências de que, efectivamente, e infelizmente, dispõe), na nossa armadura.

Acertadamente, um dos nossos principais órgãos da Imprensa, «O Diário de Lisboa», respondendo à arremetida do chefe russo escrevia:

«Quanto aos territórios onde se exerce a soberania portuguesa esteja certo de que não lhe daremos o prazer de os lançar na anarquia e no caos só para satisfazer os seus desejos de «harmonia social». Fortes da Justiça que não nos pode ser negada e do direito que nos assiste, sabermos defendê-los contra os perigos que nos ameaçam, quer venham de fora, quer

(Continua na 4.ª página)

Comandante da G. N. R. em Leiria

Tomou posse do comando da 3.ª Companhia do 2.º Batalhão da G. N. R., com sede em Leiria, o Sr. Capitão Manuel Viegas Barreiros.

Respeitosos cumprimentos e votos dum exercício fácil e muito feliz.

DE LUTO

Pelo falecimento recente de seu tio, Sr. Isidoro Domingos Branco, que era muito considerado proprietário em Trespostos-Campelo, está de luto o nosso querido e ilustre amigo, Sr. Artur Martinho Simões, distintíssimo Chefe de Repartição do Ministério do Interior, a quem expressamos o nosso mais sincero pesar.

CINQUENTENÁRIO da Proclamação da República

A Comissão nomeada pelo Governo para comemorar a recente passagem do cinquentenário do Regime Republicano desempenhou-se da sua missão de forma altamente honrosa para o País e para ela própria.

Na verdade, a efeméride assim o exigia. E se, por um lado, cinquenta anos dum regime constituem prova indiscutível da sua vitalidade e valor, por outro, o Governo, tomando a iniciativa de festejar a data da sua proclamação, oficializou — digamos — o reconhecimento da oportunidade e justiça da República como regime nacional.

Associando-nos ao evento, apelamos para a total e perfeita unidade dos Portugueses, condição básica para a sobrevivência e integridade da Pátria.

E que a voz do Povo, sempre como hoje, continue a bradar com todas as fibras do coração: — Viva Portugal! Viva a República!

Eng.º Jaime da Conceição e Silva

Tivemos o prazer da recente visita do nosso prezado amigo e confratâneo, Eng.º-Agrônomo Sr. Jaime Baptista da Conceição e Silva, distinto técnico da Junta de Colonização Interna, que aqui veio passar alguns dias de férias.

Muito gratos pela deferência, retribuimos-lhe, sensibilizados, os seus cumprimentos.

Quadro de Honra

Dar sangue é dar Vida

De 4 a 7 do corrente estiveram em Leixões dois contratorpedeiros americanos (não importa o nome), de visita ao Porto.

Num deles foi oferecida uma festa aos rapazes da «Casa do Galato» — gesto amistoso e simpático, que sublinhamos.

Os tripulantes daqueles dois barcos de guerra, num desmentido categórico de que os seus misteres sirvam tão-sómente para dar a Morte, estiveram no Hospital da Misericórdia do Porto a dar Sangue, a dar Vida.

Cinquenta litros de sangue foi o total de tão generosa oferta.

Mais palavras, para quê? Marinheiros norte-americanos, benfeitores amigos, muito e muito obrigado!

P. S.

PELA FREGUESIA DA **GRAÇA**

Calçada do Casal da Francisca

Conforme noticiámos oportunamente, constituiu-se no lugar de Casal da Francisca uma Comissão de Melhoramentos, à semelhança de outras povoações da freguesia, cujo objectivo consiste na angariação de fundos entre os naturais e amigos daquela povoação, com vista à construção duma calçada através da sua rua principal, partindo da Estrada Municipal Pinheiro-Bouça.

Aquela Comissão, que não se tem poupado a esforços ou cansaças para bem desempenhar a espinhosa missão de que foi incumbida, espera que todos aqueles para quem apelou, no sentido de prestarem o seu auxílio para consecução de tão útil como indispensável melhoramento, saibam interpretar e corresponder ao seu pensamento, na certeza de que assim sabem exteriorizar o seu espírito baírrista e comprovado amor ao torrão-natal. E' que — e todos devemos ter presente esta realidade —, ser baírrista não significa « mostrar indiferença » ou « adesão a certos elementos facciosos e derrotistas », quando é solicitada a nossa colaboração ou auxílio moral e material em prol do torrão-natal...

O nosso concelho atravessa presentemente um período de intenso progresso, traduzido pela construção de estradas, caminhos, fontes, etc., enfrentando-se também, resolutamente, o problema número um do concelho: a electrificação!

Para a resolução do problema das calçadas, de necessidade imperiosa, torna-se imprescindível a ajuda moral e material dos

povos interessados, sabido, como é, que as receitas das autarquias locais são limitadas e só dentro de alguns anos nos permitiriam entrar na posse dos benefícios que tais melhoramentos nos proporcionam.

Para a realização da calçada em epígrafe, subscreveram-se com as importâncias que vão indicadas os seguintes indivíduos:

Transporte do N.º 175 . . .	400\$00
Francisco Florbino Nunes, Venezuela . . .	429\$00
Guilherme Graça Carvalho, idem . . .	457\$60
Adelino Gonçalves Rosa, idem . . .	514\$80
António Leitão, Casal da Francisca . . .	100\$00
Manuel Simões Rijo, S. Tomé . . .	100\$00
José Luís Nunes, Casal da Francisca . . .	100\$00
Mário Leitão Jesus, idem . . .	50\$00
José da Silva Dias, idem . . .	50\$00
José Leitão, idem . . .	50\$00
Albano Leitão, idem . . .	50\$00
José Silva Leitão, idem . . .	50\$00
Rosa Maria, idem . . .	50\$00
João Inácio, Lisboa . . .	50\$00
D. Maria Amélia Silva, idem . . .	50\$00
João Godinho, Casal da Francisca . . .	50\$00
Florinda de Jesus, idem . . .	10\$00
Ermelinda Manata, idem . . .	10\$00
António Nunes Ferreira, V. Facaia . . .	45\$00
José Nunes Ferreira, idem . . .	45\$00
Manuel Carvalho Maria, Casal da Francisca . . .	200\$00
Soma . . .	2861\$40

A Comissão agradece, por nosso intermédio, a todos aqueles a quem solicitou o seu auxílio material, o favor de abreviarem a remessa dos seus subsídios, a fim de poderem ser intensificados os trabalhos de calcetamento ainda antes do próximo Inverno, como é seu desejo.

Estrada Pinheiro-Bouça

Devem ficar concluídos até ao fim do corrente ano os trabalhos de pavimentação desta estrada, adjudicados ao conceituado empreiteiro de obras públicas, Sr. Joaquim Fernandes.

Graça, 22-9-1960.

Todos temos obrigação moral de colaborar na DEFESA CIVIL e não somos demais para o cumprimento da sua elevada missão.

O "Salon,, de Aeronáutica de Farnborough

Abriu no dia 5 e encerrou no dia 11 do p. p. mês a 21.ª Exposição anual de Farnborough, na qual a vigorosa indústria aeronáutica da Grã-Bretanha apresentou as últimas novidades em todos os ramos da aviação.

A Revista «Flight» dedicou o seu último número a esta exposição que todos os anos desperta o maior interesse em todos os países do Mundo.

O «Livro Branco» sobre a defesa da Grã-Bretanha, publicado em 1957, dava a entender que a era do avião militar pilotado já pertencia ao passado. Em 1960 as perspectivas dos construtores de aviões já são mais optimistas e, embora as encomendas de aviões militares não sejam o que eram no passado, chegarão para manter a indústria num nível de prosperidade. A construção de aviões militares pilotados há ainda a juntar a sempre crescente produção de engenhos teleguiados. Por outro lado, a indústria aeronáutica britânica dedica-se, cada vez mais, à construção de aviões civis, conseguindo uma gama de tipos que, pela sua extensão, não tem paralelo noutros países. O mercado de aviões civis só tem tendência a aumentar em grandes proporções, o que assegura o progresso constante da indústria britânica, a qual pode, assim, enfrentar o futuro com toda a confiança.

Novidades no «Salon»

Exibiram-se muitas versões aperfeiçoadas que foram apresentadas ao público pela primeira vez. Entre elas apresentou-se um tipo inteiramente inédito: o Avro 748. Este avião, destinado a substituir o DC-3, que já está fora de moda, e outros aviões de passageiros do mesmo género, obteve grande número de encomendas.



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado Jerónimo da Conceição Santos, solteiro, jornalista, ausente em parte incerta do país e com última residência conhecida no lugar de Vale de Joanas, desta freguesia e comarca, para no prazo de 5 dias, posterior àquele dos éditos, e nos autos de Execução Sumária que contra o citando por este Juízo move Manuel Rosa, casado, jornalista, residente no lugar do Colmeal, desta freguesia e comarca, pagar a este exequente a quantia de mil e quinhentos escudos, respeitante a indemnização, ou nomear bens à penhora sob pena desse direito ser devolvido ao mesmo exequente, ou ainda no mesmo prazo deduzir oposição.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1960.

O Chefe da Secção,
(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(Abel Pereira Delgado)

Jornal «O Norte do Distrito» n.º 187, das 10-10-1960.

Está equipado com dois turbo-hélices «Rolls-Royce Cart», idênticos aos que já asseguram para cima de 12 milhões de horas de voo nos aviões «Viscount». Tem acomodação para 44 passageiros e a estrutura foi estudada de modo a evitar toda a possibilidade de quebra devida a «fadiga» metálica.

A «British Aircraft Corporation» — um dos dois grandes grupos que resultaram da recente reorganização da Indústria Aeronáutica Britânica — continua a trabalhar activamente o «VC-10», o «Super VC-10», o «VC-11» e o «Bac-107», aparelhos de asa lisa e propulsores agrupados à ré da fuselagem. O «VC-10», que já está em construção, tem 4 motores «Rolls-Royce Conway 42» com um coeficiente de impulsão de 9180 kg. — são os motores mais poderosos que existem na aviação comercial.

Mas o «Super VC-10», que pesa mais de 130 toneladas, será dotado de variantes deste modelo ainda mais poderosas.

O «Trident» — «de Havilland 121», que está a ser construído em série para a BEA, vai revolucionar os transportes aéreos a curtas distâncias. No «Salon» de Farnborough foi exibido um modelo deste tipo de avião.

O Avião de Transporte Supersónico

Uma das ambições da Indústria Aeronáutica de todo o Mundo é construir o avião de carreira supersónico. Há seis anos que os construtores britânicos procuram realizar este ideal e o Short Bros conseguiu um avião «SC-1» com quatro motores de elevação e um

de propulsão; este avião descola na vertical.

Este aparelho fez demonstrações em Farnborough, descolando numa pista como qualquer avião convencional, depois do que perde velocidade até pairar imóvel. A seguir, desce até tocar quase o terreno, volta a subir na vertical, ganhando uma altitude considerável e depois faz várias evoluções, acabando por aterrar normalmente como qualquer avião.

O caça «Hawker P-11, 27» também descola na vertical.

Helicópteros

O «Westland Westminster» apresentou um modelo muito aperfeiçoado com cabina aerodinâmica. O «Whirlwind» e um dos mais recentes modelos do «Wasp», ambos equipados com motor «Gnome», exibiram-se em Farnborough juntamente com o «Sprite», equipado com motor «Nimbus».

Mísseis

O mais importante dos mísseis é, sem dúvida, o «Blue Steel» da Série I. E' para ser lançado dum bombardeiro a mais de 160 km do objectivo e atingirá uma velocidade supersónica. O «Blue Steel» tem mais de 10 metros de comprimento e é accionado por um motor «Bristol Siddeley Stentor».

A par deste colosso apareceram dois teleguiados dos mais pequenos e mais compactos fabricados até agora: o «Malkara» e o «Seacat».

O primeiro, fabricado na Austrália, é um engenho anti-aéreo destinado aos contratorpedeiros e fragatas, que foi adoptado pela Armada Britânica e que será adquirido também pelas Marinhas de guerra da Suécia, da Austrália, da Nova-Zelândia e da República Federal Alemã.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

Visado pela Comissão de Censura

VENDE-SE

quinta muito bem situada, dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, composta de terras de semeadura com abundância de água, árvores de fruto, videiras, oliveiras e casa de habitação.

Trata: Dr. Quaresma Ferreira, Advogado, Figueiró dos Vinhos.

DESTILAÇÃO DE AGUARDENTE DE BAGAÇO E BORRAS DE VINHO

Pelos processos mais modernos (tipo francês) que conduzem a:

- 1 — Maior rendimento;
- 2 — Melhor qualidade;
- 3 — Maior rapidez;
- 4 — Maior economia.

Quatro factores importantes a ponderar pelo Vinicultor.

OOOOOO

Rua Major Neutel de Abreu, frente à Estação de Serviço "Cabeço do Peão" (Sonap), em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Acido tartárico
Açúcar cãndi
Metabissulfito
Sebo francês
Produtos para lavagem
e conservação de vasilhame

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessitar.
Ficará bem servido.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
ALVAZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

CÃO DE PASTOR ALEMÃO

CAES DE QUALIDADE PARA
PESSOAS DE ATIGORIA



BONITA L. P. O. 8.348

Uma das nossas reprodutoras
mais premiadas em exposições
nacionais e internacionais.
Fornecimento permanente de
cachorros, juniores e adultos, de
bom carácter.

**CANIL DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS** - Apartado
2825 - Lisboa 2.

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

terra de rega e sequeiro
com oliveiras e outras ár-
vores de fruto, em Ribeira
de S. Pedro.
Nesta Redacção se infor-
ma.

GARAGEM

ALUGA-SE

Na Rua Dr. Manuel de
Vasconcelos, n.º 3.
Francisco Ferreira.

Apenas por esc. 100\$00 mensais
"antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCRIVER PORTÁTIL
COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA
COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis
uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

DE *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE

*O calçado ideal para os
que desejam um
bom sapato*

4

VEZES MAIS BARATO
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João David Campos

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Viúva de José Coelho J.º



Lusalite

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

A missão dos educadores

PELO SANTO PADRE PIO XII

«Educadores, que bebeis no passado as directivas seguras, qual é o ideal de homem que vós deveis preparar para o futuro?»

Esse homem ideal está personificado no perfeito cristão. E, ao dizer perfeito cristão, Nós pretendemos falar do cristão dos nossos dias, homem do seu tempo, que conhece e utiliza todos os progressos trazidos pela ciência e pela técnica, cidadão e não estrangeiro à vida que hoje se desenvolve sobre a terra.

O mundo não terá de que se arrependar, se um número cada vez maior de tais cristãos se interessar, a fundo, em todos os domínios da vida pública e privada.

E' esta, em grande parte, a missão dos educadores: levar os alunos a descobrir as inesgotáveis energias do Cristianismo na obra de aperfeiçoamento e de renovação dos povos.

Não vos poupeis, portanto, a nenhum sacrifício para despertar, no tempo oportuno, a consciência moral dos vossos alunos para que, com o passar dos anos, o «homem honesto» não surja como que por obra do acaso, como a última aventura de uma vida, no termo de muitos naufrágios.

Castanheira de Pêra

Agência do Banco Português de Atlântico

Abriu ao público, no dia 1 do corrente, a Agência do Banco Português do Atlântico nesta vila.

Estiveram presentes ao acto inaugural o Presidente do Conselho de Administração, Sr. Eng.º João Carlos Sobral Meireles, o Inspector-Geral, Sr. António Alberto Alves, o Secretário da Direcção, Sr. Luís da Cruz Soares, e o Gerente da Agência Sr. António Augusto Rebelo de Almeida, além de muitos Castanheirenses convidados.

Factor de valorização importante para esta vila e concelho, a nova Agência vem suprir uma remota falta que tanto se fazia sentir entre nós, pelo que o Conselho de Administração daquele conceituado e progressivo Banco é credor duma palavra de louvor e reconhecimento de todos os Castanheirenses.

Falecimento

Na sua residência, em Coentral Grande, Castanheira de Pera, faleceu no dia 30 p. p. o Sr. Joaquim Dinis Pimentel, de 80 anos de idade, considerado proprietário.

O saudoso extinto, pessoa de invulgares qualidades de carácter e coração, era pai das Sr.ªs DD. Sofina Antunes Ladeira e Manuela Antunes Ladeira; sogro dos Srs. António Lopes Ladeira, industrial de malhas naquela localidade, e Raul Lopes Ladeira, industrial de lanifícios no lugar do Bolo; e avô dos Srs. Jorge Pimentel Ladeira, estudante universitário, da Sr.ª D. Maria Aline Pimentel Ladeira Caldeira, professora oficial, casada com o Sr. Idálio de Sá Caldeira; e dos meninos José Alberto Ladeira e Armando Ladeira, estudantes.

Sentidos pésames à família enlutada.

Sobre este fundamento, formai homens de ciência e de técnica. O mundo não terá então que rezear, como hoje sucede, visto os progressos das ciências, colocados nas mãos de homens sem formação moral sólida, se tornarem um perigo permanente para os povos que vivem no terror e na quase impossibilidade de resolver os difíceis problemas políticos, sociais e internacionais, criados pelo progresso científico, quando manejado por mãos inconscientes.

Formai homens fortes que estejam à altura de espalhar à sua volta o bem e de formar os outros nos verdadeiros princípios.

Os nossos tempos exigem que os alunos sejam formados num sentido de justiça mais efectivo. Que os vossos alunos sejam bons trabalhadores, seja qual for o sector da sua futura actividade.

Que a nova geração se desenvolva ao sopro duma autêntica catolicidade e possa sentir o encanto da caridade universal que abraça todos os povos no único Senhor.

Encorajai-os, dizendo-lhes que a Igreja e a sociedade esperam deles, que há muito bem a realizar e muitas empresas nobres para as quais é preciso prepararem-se. Religiosos, honestos, cultos, de vistas largas e trabalhadores, eis como nós desejamos que saiam das vossas escolas os jovens que as famílias e a sociedade vos confiam, ou melhor que Deus vos confia, porque, antes de pertencerem à família ou à sociedade, as almas pertencem a Deus, a Cristo e à Igreja, por um direito de origem e de precedência.

Frente comum

(Continuação da 1.ª página)

se instalem sub-repticiamente dentro das fronteiras. Para isso precisamos mais do que nunca de unir fileiras e de opor aos ataques que se preparam uma frente comum. Estaremos a tempo e em condições de o fazer? Supomos que sim».

Na decisão inequívoca que se contém nestas palavras está, em verdade, retratado com a mais certa fidelidade o sentir de toda a nossa Imprensa, neste caso autêntico porta-voz da opinião pública.

Com razão o «Diário de Lisboa» afirma a necessidade de, perante a ofensiva, unirmos fileiras e opor aos ataques que se preparam uma frente comum. Este será, sem sombra de dúvida, o único e certo caminho que com segurança inequívoca nos conduzirá à vitória.

Alberto Varandas

Com sua esposa, esteve a férias em Alge, sua terra-natal, durante o mês findo, o nosso estimado amigo e conceituado comerciante em Lisboa, Sr. Alberto Henriques Varandas.

VENDEM-SE

Propriedades com 7006 eucaliptos em bom crescimento e terreno para plantação de mais 15000, aproximadamente.

Tratar com Altino Alves de Jesus, em Aldeia de Ana de Avis — Figueiró dos Vinhos.

Património dos pobres

Em Figueiró dos Vinhos

Procurando concretizar a ideia exposta no último número deste jornal — construção de casas para pobres —, o Arcipreste e Pároco de Figueiró dos Vinhos, Rev. P.ª Saraiva, já passou à fase executória da iniciativa.

O nosso Pároco vai enviar aos conterrâneos e amigos da nossa terra a seguinte circular:

«Está a nossa paróquia empenhada em construir uma ou mais casas para pobres, baseada na ideia do grande apóstolo da caridade cristã, o saudoso Padre Américo.

Essas casas ficarão dependentes do chamado «Património dos Pobres», por sua vez sob a orientação das Conferências de São Vicente de Paulo, ou, na sua falta, gerido por uma Comissão Paroquial com um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro.

O «Património dos Pobres» é aprovado pelas entidades religiosas e civis e, por isso, reconhecido oficialmente.

As casas construídas custam cerca de 20 contos, sem contar com o terreno, e destinam-se aos pobres mais necessitados, mas que tenham qualidades e dignidade moral e cívica para conservarem as ditas casas.

Que importa agora? E' esperar a generosidade de V. Ex.ª; a caridade e o amor ao pobre, que não é um farrapo, mas um irmão nosso, que pede e exige os nossos donativos.

Quanto pode V. Ex.ª dar?! Quanto, sobretudo, pensa dar?! Agradecemos desde já, em nome dos pobres, o vosso óbolo caridoso».

O exposto acima dispensa-nos mais considerações. Não nos evita, porém, a pergunta: — Poderá haver alguém que se julgue dispensado de contribuir, consoante as suas posses?

Na freguesia da Graça

A ideia pegou bem e a obra projectada — construção duma casa para a família mais pobre da paróquia — irá ser uma realidade na próxima Primavera.

Há já duas ofertas, uma de 500\$00 e outra de 100\$00; e várias promessas de dinheiro, em montante ainda indeterminado, além de madeiras.

Estamos, mesmo, convencidos de que, depois de concluída e entregue esta primeira casa, outra e outras se seguirão, para maior projecção da Obra Social do sempre chorado Padre Américo e bem dos pobres.

José Matos de Carvalho

Acompanhado da esposa e filho, esteve a passar alguns dias de merecidas férias em Campelinho o nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. José dos Santos Matos de Carvalho, distinto funcionário do Ministério das Finanças na Capital.

Cessação de Comércio, Indústria ou Profissão

Os contribuintes que tenham cessado em 30 de Setembro p. p. o exercício do comércio, indústria ou profissão devem participar o facto nas Secções de Finanças até ao dia 15 do corrente, reclamando a anulação dum trimestre de contribuição ou imposto, no prazo de 90 dias a contar do dia 1 de Outubro em curso, inclusive.

CASAMENTO

No dia 18 do mês findo, na Igreja paroquial de Aguda realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Alice do Carmo António, prendada filha da Sr.ª D. Maria do Carmo e do nosso prezado amigo, Sr. Mateus António, considerado proprietário em Moninhos Fundeiros, com o Sr. Alfredo da Conceição Martins, conceituado comerciante em Santos-Brasil e representado no acto pelo tio da noiva, Sr. Manuel António, filho da Sr.ª D. Júlia da Conceição e do nosso estimado amigo, Sr. José Martins, proprietário em Moninhos Fundeiros.

A noiva foi apadrinhada pela Sr.ª D. Maria Adelaide Jorge, de Chimpeles, e pelo nosso bom amigo, Sr. Alberto Quaresma Ascensão, de Moninhos Fundeiros; o noivo, pela Sr.ª D. Maria da Conceição e marido, o nosso prezado amigo, Sr. Alfredo Martins, de Casal Velho.

O celebrante, Rev. P.ª Silvério Marques, Pároco da freguesia, dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução, exortando-os ao integral cumprimento dos seus deveres de bons católicos.

Em casa dos pais da noiva foi, depois, servido um opíparo almoço, durante o qual foram trocados afectuosos «brindes».

Os nossos parabéns ao novo casal e os desejos de perene felicidade.

Mário dos Santos Pereira

Esteve nesta Redacção, a apresentar cumprimentos, o nosso estimado amigo, Sr. Mário dos Santos Pereira, considerado comerciante em Lisboa, que, acompanhado da família, passou alguns dias de férias entre nós.

Muito obrigados pela gentileza, bem como pelo pagamento da sua assinatura, efectuado quando da agradável visita com que nos distinguiu.

Nascimento

No dia 4 p. p. deu à luz uma robusta menina, a Sr.ª D. Maria da Conceição Varela Pinto Gomes dos Santos, dedicada esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. António Lourenço Gomes dos Santos, activo comerciante em Pombal.

Parabéns aos felizes pais e votos da maior ventura para a recém-nascida.

Prédio na Graça VENDE-SE

Uma morada de casas de habitação e terreno anexo, no Casal da Graça, pertencente a ALBINO DOS SANTOS e mulher, que confronta do nascente e norte com João Lopes Cortez, poente com a via pública e sul com Joaquim Mendes. E' na matriz o art. 948 e na Conservatória está descrito sob o n.º 33034, do livro B 84.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 de Novembro do corrente ano o Advogado HENRIQUE LACERDA, em Figueiró dos Vinhos, as quais serão abertas nesse mesmo dia, pelas 11 horas, no seu escritório, reservando-se o direito de não fazer a entrega, se a maior oferta não convier.

José Nunes Caldeira

Em Pombal, onde residia há mais de 50 anos, faleceu no dia 28 do mês findo o nosso estimado amigo, Sr. José Nunes Caldeira, de 74 anos, natural de Deflores, Benfeita-Coja, considerado perito distrital de avaliações prediais e antigo Agente da Casa Bancária José Henriques Toita naquele concelho.

Pessoa de fino trato, bondosa por natureza, carácter ímpoluto, o saudoso extinto, que gozava da estima e consideração gerais no meio, era casado com a Sr.ª D. Odília Marques Nunes Caldeira e pai das Sr.ªs DD. Ester Nunes Caldeira Paula Santos, esposa do nosso querido amigo e Chefe da Redacção deste jornal, Angelina Nunes Caldeira do Nascimento, casada com o industrial Sr. José do Nascimento, residentes em Benoni-Joanesburgo, e Maria de Lourdes Caldeira, Professora primária oficial em Pombal.

A toda a família enlutada apresentamos os mais sentidos pésames.

OSTRAS E CERVEJA

Ostras portuguesas com cerveja inglesa — aspecto inédito de uma amizade de muitos séculos.

Em Butley River «semearam-se» cerca de 3 milhões de ostras portuguesas nas camas que já eram cultivadas no tempo dos romanos.

As mais gostosas são as que foram mandadas do Sado.

A companhia que está realizando a «sementeira» espera que, dentro de algum tempo, existam em todos os «bars» populares da Grã Bretanha ostras portuguesas, para «fazer boca» à cerveja inglesa.

Jorge Telhada Simões

Graças a Deus, está a experimentar grandes melhoras o nosso querido amigo e patricio, Sr. Jorge Telhada Simões, hábil Sargento-piloto-aviador que no dia 3 p. p. foi vítima de grave desastre, quando, por avaria no avião de treino que pilotava, teve de realizar uma aterragem de emergência.

Auguramos-lhe rápido restabelecimento.

Sapatos de ballet

«Os sapatinhos das bailarinas devem ter um corte especial para permitir que a bailarina se mantenha em pontas sem pôr em risco a integridade do pé e sem ameaçar os músculos das pernas ou a coluna vertebral».

São estes os requisitos que distinguem os sapatos de ballet fabricados em Inglaterra e exportados para mais de 20 países.

As grandes bailarinas russas não dispensam os sapatos comprados em Londres, além das cuecas e dos «leotards». A famosa Escola Bolshoi de Ballet, em Moscovo, acaba de fazer uma grande encomenda à firma Gandolfi de Londres.

José da Silva Dias

A seu pedido, foi colocado no Tribunal Judicial de Leiria o nosso estimado patricio e amigo, Sr. José da Silva Dias, que vinha exercendo as funções de Escritário no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa.